

10 MOTIVOS QUE TORNAM O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS UMA PERDA DE TEMPO

Pedro A. Almeida Rolim (pedroaarolim@hotmail.com)

Trabalho final de conclusão de curso - TCC

Ciências Contábeis – FVS

Resumo

Este trabalho traz uma linguagem inovadora que aborda de maneira moderna, detalhada, didática e bastante contemporânea os dez principais malefícios que afligem o Curso de Ciências Contábeis no Brasil. Temas como grade curricular, infraestrutura, capacitação do profissional contador, desempenho dos alunos de contábeis em exames de avaliação externa, entre outros, são esmiuçados, avaliados e interpretados para chegar-se às determinadas afirmações. O tom rebelde que rege este trabalho e a linguagem pouco convencional para um TCC, caminha lado-a-lado com o comprometimento e transparência dos dados apresentados. Este é um trabalho de leitura bastante interpretativa (ou seja, semianalfabetos ou analfabetos funcionais não conseguirão captar a essência das palavras e/ou termos, bem como doutores que não possuem a mente aberta às mudanças), mas, todavia prazeroso e divertido. Com a capacidade de prender a atenção do jovem, este trabalho propõe uma revolução nos artigos científicos: Textos que informem assuntos científicos, mas com linguagem popular para assim, agradar a gregos e troianos. Baseando-se nas normas da ABNT para artigos científicos impressos, translucidamos o primado e convidamos-vos à mergulhar nessa aventura. Certo de que este trabalho traz algum benefício, se não à comunidade acadêmica, pelo menos ao autor, agradeço a todos pela venerável atenção que vós aparentemente prestais a este trabalho e os convido a deleitarem-se com tão inexorável experiência. As páginas deste.

Summary

This work brings an innovative language that approaches in way modern, detailed, didacticism and plenty contemporary the ten principal harms that afflict the Course of Accounting Sciences in Brazil. Themes as level of disciplines of the institution, infrastructure, training of the professional accountant, the students' acting of accounting in evaluation exams expresses, among other, they are studied deeply, appraised and interpreted to arrive to the certain statements. The rebellious tone that governs this work and the language a little conventional for a TCC, walks side-to-side with the compromising and transparency of the presented data. This is a work of quite interpretative reading (in other words, people with little instruction or functional illiterates won't get to capture the essence of the words and/or we have, as well as you that don't possess the mind open to the changes), but, though pleased and entertaining. With the capacity to arrest the youth's attention, this work it proposes a revolution in the scientific goods: Texts that inform scientific subjects, but with popular language for like this, to please to Greek and inhabitants of the city of Troy. Basing on the norms of ABNT for goods scientific printed papers, we showed the primacy and we invited you to dive in that adventure. Certain that this work brings some benefit, if not to the academic community, at least to the author, I thank all for the venerable attention that you seemingly render to this work and I invite them they delight her her with such relentless experience. The pages of this.

Palavras-chave: Contabilidade. Educação Superior. Matriz Curricular. Profissional Contador. Qualidade. Qualificação.

Word-key: Accounting. Superior Education. Level of Disciplines. Professional Accountant. Quality. Qualification.

Introdução

A Graduação de Bacharel em Ciências Contábeis, outrora majestoso e regalia de poucos, é na atual conjuntura um dos cursos mais populares das instituições de ensino superior. Focando nas atuais necessidades do mercado as instituições sabiamente percebem a necessidade de demanda do profissional contábil. Diversos fatores contribuem para a evolução desta profissão¹ que deixa de ser meramente escriturária e passa a ser instrumento modificador e atuante dentro dos parâmetros administrativos das empresas públicas e privadas. O contador hoje possui papel decisivo e de destaque na administração empresarial.

O mercado de trabalho clama por novos profissionais e as instituições de ensino superior “curriculam²” aos montes novatos contadores. Questão: Se as instituições formam tantos contadores porque a carência no mercado? É exatamente isto que vamos abordar neste trabalho: A disparidade entre a visão acadêmica e a visão mercadológica da profissão de contador.

O que acontece com a graduação em contabilidade? Porque o curso é tão desvalorizado? Porque o descrédito no profissional contador? O que está errado e o que está certo nesta profissão que é tão necessária nos tempos atuais? Vamos mergulhar neste mar de questões e no decorrer deste trabalho vamos apontar dez parâmetros do Curso de Bacharel em Ciências Contábeis que o torna relativamente dispensável e sem nenhuma serventia para o profissional contador.

Claro e evidente isto já roubando as palavras de minha colega Cristiane Girardi, que em sua monografia entregue à UFSC³ em 2009 disse: “O curso universitário pode ser o menor dos requisitos para se obter êxito em qualquer profissão, pois além do conhecimento adquirido durante o período acadêmico, o profissional precisa manter-se atualizado”. Todavia este trabalho desapega-se dos critérios pessoais de aprendizado e atualização de cada profissional e dentem-se até certo ponto preconceituosamente e exagerado, porém necessário, à formação acadêmica do profissional contador.

Alheio a qualquer fenômeno externo ao universo acadêmico, a formação do bom profissional depende em parte crucial de uma instituição de ensino qualificada, preparada, com bons professores e estrutura física adequada para a boa transmissão de conhecimentos. Deve também conter um ambiente voltado e incentivador à pesquisa científica, bem como à prática pedagógica da profissão destacando para isto espaço físico, projetos e laboratórios que auxiliarão o aluno em sua vivência universitária.

Trabalhamos com a hipótese de que o curso de ciências contábeis no Brasil está defasado e não supri as necessidades do profissional contador. Partimos de um método de pesquisa puramente descritivo que consiste na coleta, comparação e análise dos dados obtidos. Este tipo de trabalho científico possui defesa de BARROS e LEHFELD (2000). SILVA (2006) também defende tal ferramenta. Não nos detemos a amostras práticas devido às tendências pessoais que tanto pessoas como instituições nutrem e que comprometem a veracidade das respostas de qualquer questionário. Os fatos falam por si só.

1.0 - A Matriz Curricular do MEC

A matriz curricular do curso de bacharel em Ciências Contábeis exigida pelo MEC é inadequada. Apesar de sua mudança recente que entrou em vigor em janeiro de 2007, apoiada pela Resolução nº 4 do CES/CNE, a diretriz curricular emanada pelo MEC para o curso de Ciências Contábeis possui muitos problemas a questionar. Em primeiro momento destaca-se a falta de fiscalização e complacência que o MEC tem para com as IES⁴. Muitas delas, salvo poucas exceções, não cumprem por completo a grade curricular do MEC. Deixam de fora disciplinas de suma importância para a formação do Contador.

Outro ponto crítico é a equivocada inserção de disciplinas da área de humanas deixando de contemplar nos semestres iniciais disciplinas do conhecimento específico. Isto quando não, em muitos casos, não só inserem disciplinas sem aproveitamento útil para o curso, como substitui cadeiras específicas pelas as mesmas. “A omissão no geral ocorre na área de Iniciação à Pesquisa Contábil, sem cujo domínio enfraquece-se todo o ensino contábil⁵”.

2.0 - A Criação de Novos Cursos de Ciências Contábeis

O MEC facilita a criação dos novos cursos de Ciências Contábeis, preferencialmente os cursos particulares.

Especialmente no período 2002 – 2009 a criação de novos cursos se intensificou. Verdade seja dita, este fenômeno não se restringe apenas ao curso de contabilidade, todavia, vale a crítica e a pergunta: Porque criar tantos cursos? Outro fenômeno constatado é que se massificaram curiosamente nas instituições particulares.

Os critérios exigidos pelo MEC para criação de um novo curso envolvem entre outros:

- Espaço físico;
- Ambiente adequado;
- Matriz curricular mínima;
- Matriz curricular complementar.

A diferença entre o que o MEC exige e o que as IES oferecem é preocupante. O MEC na grande maioria dos casos faz-se de rogado e permite estas prerrogativas às IES. Como órgão máximo da educação e com a certeza da impunidade, o Ministério faz e desfaz, comete erros grosseiro, realiza julgamentos equivocados e põem em risco a qualidade do ensino superior não só contábil.

3.0 - A Quantidade dos Cursos de Ciências Contábeis.

O curso de Bacharel em Ciências Contábeis já foi um curso seletivo, atualmente figura entre os mais comuns no Brasil. Isto deve-se primordialmente ao item 2.0, ao qual uma das consequências do malévolos hábito do MEC dar-se na quantidade exagerada de cursos de Ciências Contábeis certificados.

Veja o gráfico a seguir que expressa a quantidade de Cursos de Contabilidade no Brasil:

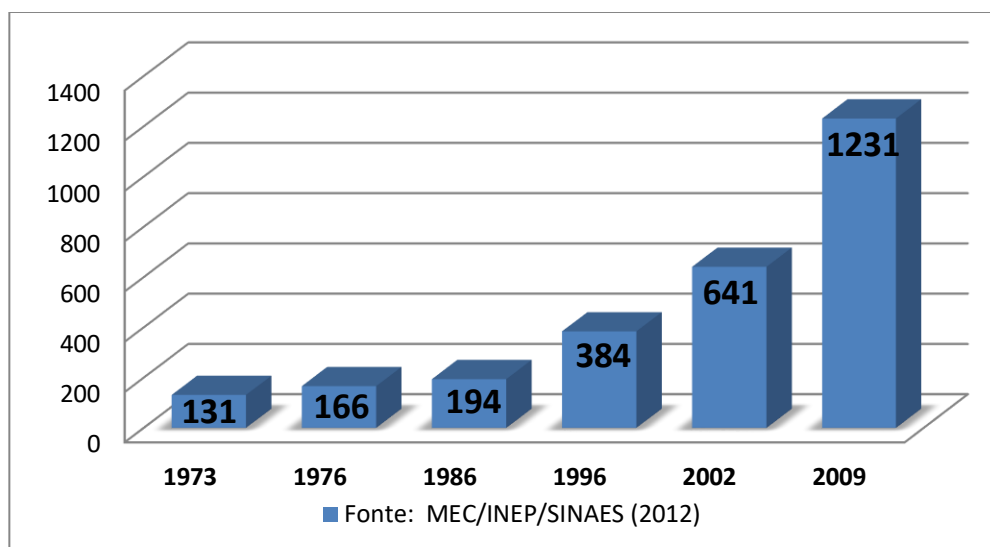


Gráfico 1. Evolução da quantidade de cursos de Ciências Contábeis no Brasil.

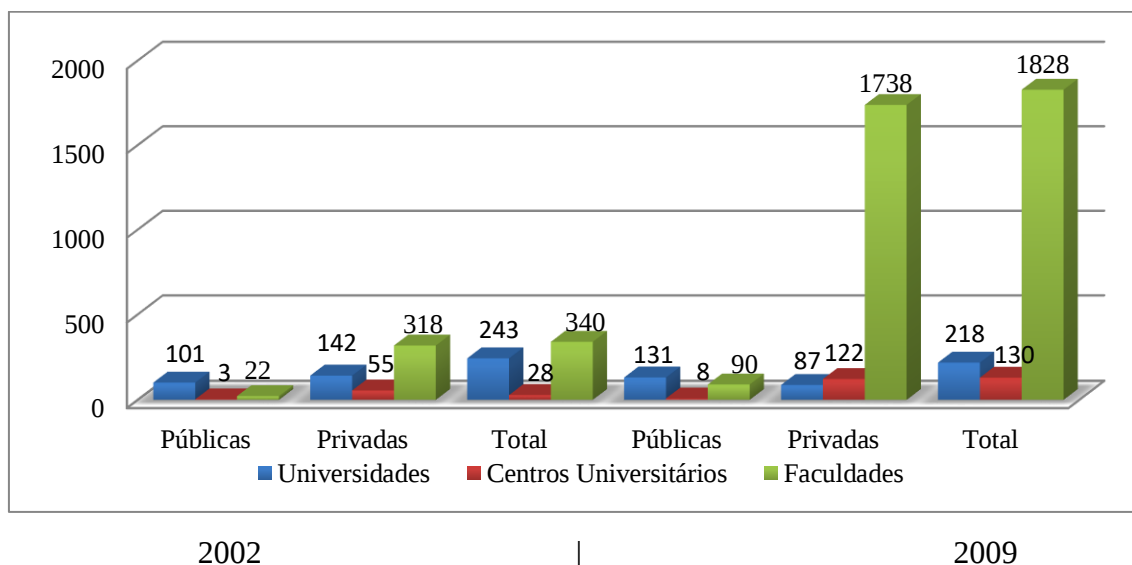
Observa-se que o curso mantém-se relativamente numa constante: dobra a quantidade a cada 10 anos. Deve ater-se com o fato de que essa constante não pode ser e

nem é, normal. Imagine este cenário daqui a 30 anos. Teríamos projeções baseadas na constante 2x para cada 10 anos, de algo aproximado a 9.850 cursos de contabilidade no Brasil.

Atualmente segundo dados divulgados pelo MEC existem no Brasil 1.231 curso de contabilidade em um país com 5.564 municípios segundo dados do IBGE (Censo Demográfico de 2010). Isto dá uma proporção generalizada de 1 curso para cada 4,5 municípios aproximadamente. Falar que este número é pouco é ignorância.

Essa elevada quantidade de cursos, deve-se não apenas, mas principalmente à elevada taxa de criação de faculdades particulares. Por ser um curso de fácil implantação, é sempre escolhido para inaugurar a grade de cursos. O gráfico 2 mostra o salto na quantidade de instituições de ensino superior no Brasil de 2002 para 2009. Notadamente observa-se o elevado aumento na taxa de crescimento do número de Faculdades.

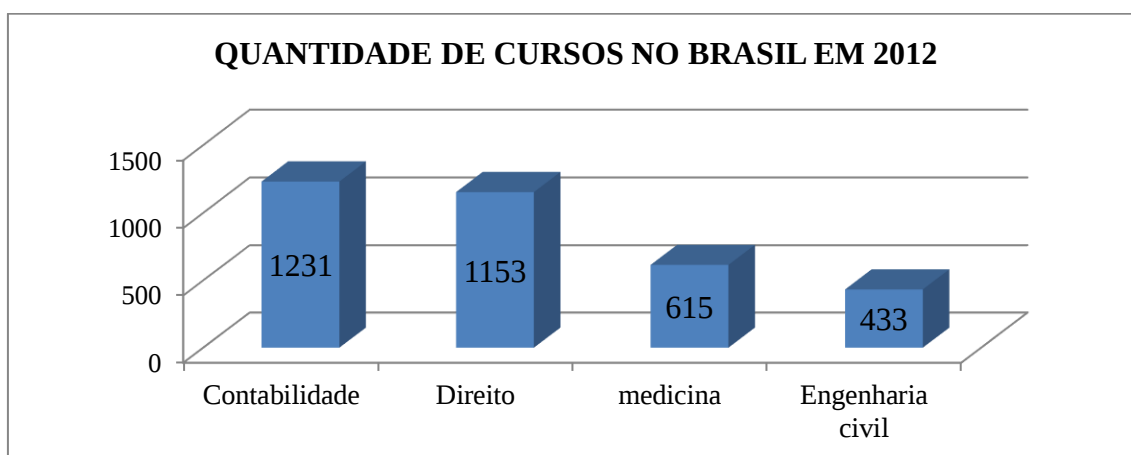
GRÁFICO DE CREDENCIAMENTO DE NOVAS IES NO BRASIL EM



Fonte: MEC/INEP (2004 e 2009)

Segundo dados do IGC (Índice Geral de Cursos), dessas 1.828 faculdades existentes em 2009, apenas 90 são públicas. Têm-se um total de 1.738 Faculdades particulares. Isto representa um aumento de 1.420 faculdades particulares em apenas sete anos. Uma taxa de crescimento de 63,5% por ano.

O gráfico abaixo faz um comparativo entre a quantidade de cursos das principais profissões do Brasil.



Fonte: emec.mec.gov.br (2012)

Fica claro e evidente que no Brasil já notamos um excesso relativo de cursos de Contabilidade. Fica a dica: O MEC deve apostar mais na qualidade e não na quantidade.

4.0 - A Qualidade das Instituições de Ensino Superior

O baixo nível das Instituições de Ensino Superior coloca em risco a qualidade da formação dos profissionais contadores recém-formados. Esse baixo nível se verifica quando analisamos a estrutura física e intelectual das instituições.

4.1 A ESTRUTURA FÍSICA

A estrutura física das Instituições de ensino superior é uma piada de mau gosto. As pessoas no auge de seus ingênuos sonhos imaginam a estrutura física de uma instituição como o todo e com base em sua fachada. Precisa-se antes de tudo especificar o que é estrutura física. Falamos não apenas da fachada e tão menos ainda da imponência do prédio, mas também e primordialmente dos ambientes educacionais voltados a auxiliar os alunos em seu aprendizado. Os ambientes são:

- Salas de aulas amplas, limpas e climatizadas;
- Laboratórios bem equipados;
- Salas de auxílio à pesquisa com bibliografia diversificada e atualizada;
- Ambientes preparados para o estudo prático.

O que se vê, e isto não se restringem único e exclusivamente às instituições públicas, são fachadas de grandes conglomerados de ensinos que não oferecem em seu âmago a mínima condição para a boa formação que o profissional contador tanto necessita.

Por motivos não delineados, os cursos de contabilidade Brasil-a-fora⁶ são ofertados de maneira corriqueira e sem o mínimo comprometimento com a excelência do que está sendo oferecido. O resultado são salas de aulas em péssimas condições, bibliografia obsoleta, quando existente, falta de laboratórios equipados para contabilidade e inexistência de espaços voltados à prática pedagógica. Como soma dessa desagradável equação aparecem os alunos jogados nessa imundice como porcos levados ao matadouro. O desempenho cai e ainda tem gente que se pergunta por que os contadores recém-formados não saem de seus cursos preparados.

4.2 O PROFESSOR DE CONTABILIDADE

As pessoas, instituições de ensino e o próprio MEC alimentam a ingênua ideia de que todo profissional contador pode ensinar. Bem, logicamente era para se: “Eu sei do conteúdo, então saberei repassá-lo”. Na teoria é lindo: Pega um bom contador e joga-o em uma sala de aula. O fulano chega à sala mais perdido do que o próprio no seu primeiro dia como contador. Há também a questão da dialética, fonética, oratória e diplomacia. Esses termos unidos formam o que todo profissional do ensino conhece como Didática. De nada adianta colocar um PHD em qualquer que seja a área da contabilidade em sala se este não possuir didática de ensino.

Não cabe a este trabalho abordar temas da alçada dos cursos de letras e pedagogia, todavia vale explicar que dialética é a capacidade que o ser humano possui de conversar, discutir com outras pessoas. Fonética faz referência às formas sonoras; é a capacidade que adquirimos de falar articuladamente para que sejamos bem ouvidos por nossos ouvintes. É o popularmente conhecido “falar pra fora”. Oratória é quase que um pleonismo de dialética, porém possui uma sutil diferença: a oratória confere ao seu beneficiário não apenas o dom da palavra por assim dizer, mas também a capacidade de expressá-la, e bem, em público. A fusão da dialética com a oratória resulta talvez em Nero; um mestre grego na arte do discurso em público. A diplomacia neste caso, não faz diretamente referência à diplomacia comumente conhecida por todos, e sim à forma de resolver conflitos ao qual a mesma se detém a estudar. Um professor deve em sala de aula saber lidar com as várias personalidades que o cerca e com os conflitos que não raramente surgem ao meio de tamanha diversidade.

O contador “limpo e seco” não possui formação adequada para preencher esses requisitos. Em suas exceções encontramos claro alguns com uma ou outra dessas características. No contexto geral – com exceção de alguns poucos que nasceram com mais aptidões para serem professores do que propriamente contadores – o que vemos é simplesmente um profissional da área contábil conversando com alunos que para ele já são contadores e por isso a aula mais parece um debate em outros idiomas. Grego como os alunos costumam falar em sala.

Não importa se o cara é o cara. Pode ser o presidente do Conselho Galáctico dos Contadores (com sede no paraíso, o próprio contador de Deus), se este não possuir formação adequada para estar em sala de aula, é perda de tempo. Qual é essa formação? Deve claro e evidentemente ter bacharelado em contabilidade seguida da especialização específica na área em que abrange a cadeira ao qual está lecionando. Deve ter ainda uma formação na área pedagógica, mas especificamente uma licenciatura em pedagogia e por que não uma especialização na área de pedagogia voltada para o ensino superior. Só isto.

O MEC faz isso? Só se em outra galáxia. As instituições do ensino superior estão interessadas? Rá! Faz-me rir. O MEC não impõe por que as instituições têm seu valor. Ninguém quer saber como o aluno vai aprender... O importante mesmo é que ele tire uma boa nota no ENADE (confessa este redator que não sabe como) para que sua instituição passe uma imagem de “Oh!!! Os alunos dela são feras!!! É boa!!!”. A tão chamada e conhecida propaganda enganosa.

Aí vem o Conselho de Contabilidade e diz – acertadamente que fique claro – “Todo recém-formado vai fazer exame de suficiência”. Mas como vamos fazer exames de suficiência se ninguém se preocupou com a qualidade do conteúdo que nos foi passado? Quem se dá mal claro, não é o professor, a instituição de ensino e tão menos ainda o MEC. Quem se ferra direitinho somos nós; meros caixinhas de fazer dinheiro para as instituições.

Analisemos esta realidade: enquanto o número de IES cresce desenfreadamente e com elas a quantidade de cursos de contabilidade, o número de professores percorre o caminho inverso. Tornando-se cada vez mais figura extinta no mercado de trabalho. Se professores de contabilidade estão desaparecendo, imagine os professores capacitados. Vejam alguns dados que mostram como está servido o curso de contabilidade no Brasil.

- Professores de Contabilidade com Mestrado: menos de 10% dos professores;

- Cursos de Mestrado no Brasil: até 2008 existiam 12 cursos no total;
- Doutorado: até 2008 só existiam 2 no Brasil;

Analisando a quantidade de Mestrados e doutorados no Brasil, o número de professores com especializações é perfeitamente compreensível. Outra ilusão bem comum aos brasileiros é imaginar erroneamente que a educação termina na graduação.

Se considerarmos a atual expansão dos cursos de contabilidade, junto com eles a natural expansão dos docentes, a defasagem é enorme. E a julgar pelo ritmo do aumento de autorizações do curso de Ciências Contábeis, esse problema ainda manter-se-á por muitos anos.

5.0 - Os Conselhos de Contabilidade

Os Conselhos Regionais de Contabilidade, abreviadamente chamado por CRC, são fracos, sem representação e ineficazes.

De todos os temas abordados neste trabalho, este foi e é sem dúvidas o mais intrigante de todos. Achar falhas no CFC e nos seus órgãos estaduais, os CRC's, foi uma verdadeira epopeia. Mas o todo perfeito caiu frente às minuciosas e ardilosas empreitadas rumo ao desconhecido mundo dos “Senhores da Contabilidade” que me dispus a travar. E confessa este redator, que apenas um erro foi realmente constatado. Mas, não foi um errinho qualquer. Foi para a alegria deste que vos entretêm e para o desgosto geral da nação um “Senhor Erro”.

Ao contrário de outros conselhos, de medicina, por exemplo, o de contabilidade não valoriza e tão menos ainda protege os contadores. Os conselhos de contabilidade mais parecem um braço da Receita Federal comandando os contadores com punhos de ferro. Se algum ingênuo contador ousar desafiar a tirania dos conselhos regionais, este é “chicoteado em praça pública” para que sirva de exemplo aos demais. Ao indício de qualquer irregularidade o conselho de contabilidade, no âmbito regional, cai encima do cristão igual a cães no canil. Só falta esquartejar ou devorar o infeliz. Ser rígido é necessário. Ser tirano e arcaico e ultrapassado!

O mais ridículo se manifesta quando a justiça resolve de bom grado processar um contador. Um médico possui imunidade judicial. Erro médico está sujeito à investigação, processo e sentença procedida exclusivamente pelo conselho de medicina. A justiça não possui jurisdição legal para julgar erros médicos. O mesmo aplica-se aos nossos queridos

e amados amiguinhos do direito que de direitos não têm só nada. Os advogados têm seus erros profissionais julgados pela OAB.

Pergunta? Se um contador errar contabilmente a quem ele vai responder? Primeiro, claro e evidente que ao carcará chamado CRC, que vai esfolá-lo vivo. Depois, o que sobrou dessa pobre alma vai cair no jugo da justiça. Aí, “morreu Maria préá”.

O contador não possui nenhuma legitimidade de defesa do profissional. Nas palavras do grande e inexorável, e também modesto Pedro Rolim: “Os Conselhos de Contabilidade fortalecem a Profissão, todavia, enfraquecem o Profissional”. Então surge a pergunta: para que profissão se não existe profissional?

6.0 – Visão Acadêmica Versus Visão Mercadológica

Ao chegar na recepção de uma IES ou mesmo no seu respectivo site, o aluno pré-vestibulando encontrará uma descrição do Curso de Contabilidade bem atrativa. A proposta inicial do curso intenta formar um profissional capacitado e preparado para atuar nas mais variadas áreas da contabilidade, bem como na administração e no magistério.

Ao adentrar efetivamente no curso, o agora aluno universitário e/ou “faculdatário⁷”, depara-se com uma matriz curricular que a olho nu demanda uma vasta quantidades de disciplinas abrangendo uma gama de informações das mais variadas áreas de conhecimentos.

O que o Aluno pré-vestibulando ou o calouro não sabe ainda, é que toda essa beleza, todas essa papagaiada não passa de conversa afiada; propaganda enganosa. Primeiro e já enunciado neste, há uma grande variedade de disciplinas, porém a maioria destas não têm nenhuma utilidade prática. Segundo e também já enunciado, ambas as disciplinas, e nestas inclui-se não somente as específicas bem como as aplicadas, não aprofundam-se como deveriam nos seus respectivos assuntos. A abordagem das motivações de tais falhas é tema certo de dois ou mais trabalhos do cabal deste.

Outro problema é o ensino mecanizado, mais uma prova de que a educação nesse país faliu. Uma história muito conhecida descreve bem a educação no Brasil: “Um homem certa vez foi incumbido de fazer um burro ler, este astucioso, teve a ideia de colocar um grão de milho em cada página e assim adestrou o animal a folhear as páginas. No dia de sua apresentação o dono do burro questionou que o animal estava folheando o

livro, mas não estava falando. Então o rapaz astuto respondeu que o dono do animal o pediu para ensinar a ler e não falar”. É assim que funciona a educação no Brasil.

Infelizmente o ensino mecanizado não é privilégio apenas dos cursos superiores, e sim de todos os estágios da educação do Brasil.

Iniciação à pesquisa científica, prática contábil, laboratório de contabilidade e estágios mais prolongados poderiam melhorar esse cenário, todavia isso parece está longe de acontecer.

7.0 O Contador Recém-Formado

Existem três maneiras legítimas de analisar as aptidões dos contadores recém-formados. A primeira é o ENADE, seguido pelo Exame de Suficiência e por último e talvez mais importante a análise prática do indivíduo. Alguns dados estatísticos do ENADE e do Exame de Suficiência podem elucidar as condições do profissional de contabilidade recém-formado. Todavia, a análise prática torna-se impossível neste trabalho.

7.1 O EXAME DE SUFICIÊNCIA

Tratemos em primeiro caso o exame de suficiência. Temos como dados o relatório expedido pelo CFC referente ao Exame de Suficiência do segundo semestre de 2004. Observe o quadro.

-
1. Globalização; Mercado interno brasileiro forte, competitivo e em expansão; Economia forte e em crescimento sustentável; Fisco atuante; regras internacionais de contabilidade; Sistemas de contabilidade informatizados que coletam e processam grandes quantidades de dados gerando assim maiores e mais precisas informações contábeis e administrativas.
 2. CURRICULAM: Referente a colar grau. Diploma concedido aos alunos formandos em Ciências Contábeis.
 3. UFSC : Universidade Federal de Santa Catarina.
 4. IES: Instituição de Ensino Superior
 5. Trecho retirado do artigo: EDUCAÇÃO EM CONTABILIDADE; de Antônio Carlos Ribeiro da Silva, Sonia Maria da Silva Gomes, Isac Pimentel Guimarães. Rio Grande do Sul, 2008 - P. 06
 6. Por todas os lugares do Brasil. Em toda parte. “Nas várias instituições de ensino existentes no Brasil”

EXAME DE SUFICIÊNCIA - 02/2004
RESULTADO FINAL - 23/11/2004

CRCs	INSCRITOS				PRESENTES				AUSENTES				APROVADOS				REPROVADOS				
	TOTAL	CT	%	TC	%	CT	%	TC	%	CT	%	TC	%	CT	%	TC	%	CT	%	TC	%
CRC-AC	79	54	68,35	25	31,65	52	96,30	24	96,00	2	3,70	1	4,00	29	55,77	8	33,33	23	44,23	16	66,67
CRC-AL	162	105	64,81	57	35,19	100	95,24	52	91,23	5	4,76	5	8,77	65	65,00	17	32,69	35	35,00	35	67,31
CRC-AM	243	142	58,44	101	41,56	130	91,55	88	87,13	12	8,45	13	12,87	73	56,15	23	26,14	57	43,85	65	73,86
CRC-AP	53	23	43,40	30	56,60	23	100,00	26	86,67	0	0,00	4	13,33	7	30,43	7	26,92	16	69,57	19	73,08
CRC-BA	913	563	61,66	350	38,34	515	91,47	314	89,71	48	8,53	36	10,29	408	79,22	100	31,85	107	20,78	214	68,15
CRC-CE	474	230	48,52	244	51,48	213	92,61	224	91,80	17	7,39	20	8,20	174	81,69	84	37,50	39	18,31	140	62,50
CRC-DF	720	432	60,00	288	40,00	401	92,82	260	90,28	31	7,18	28	9,72	309	77,06	106	40,77	92	22,94	154	59,23
CRC-ES																					
CRC-GO	122	85	69,67	37	30,33	72	84,71	24	64,86	13	15,29	13	35,14	52	72,22	7	29,17	20	27,78	17	70,83
CRC-MA	197	98	49,75	99	50,25	90	91,84	88	88,89	8	8,16	11	11,11	70	77,78	28	31,82	20	22,22	60	68,18
CRC-MG	1.642	991	60,35	651	39,65	923	93,14	589	90,48	68	6,86	62	9,52	696	75,41	270	45,84	227	24,59	319	54,16
CRC-MS	236	143	60,59	93	39,41	134	93,71	84	90,32	9	6,29	9	9,68	83	61,94	24	28,57	51	38,06	60	71,43
CRC-MT																					
CRC-PA	376	272	72,34	104	27,66	252	92,65	95	91,35	20	7,35	9	8,65	159	63,10	24	25,26	93	36,90	71	74,74
CRC-PB	132	97	73,48	35	26,52	91	93,81	29	82,86	6	6,19	6	17,14	64	70,33	13	44,83	27	29,67	16	55,17
CRC-PE	242	133	54,96	109	45,04	117	87,97	89	81,65	16	12,03	20	18,35	94	80,34	30	33,71	23	19,66	59	66,29
CRC-PI	202	130	64,36	72	35,64	118	90,77	61	84,72	12	9,23	11	15,28	79	66,95	21	34,43	39	33,05	40	65,57
CRC-PR	715	546	76,36	169	23,64	525	96,15	161	95,27	21	3,85	8	4,73	363	69,14	78	48,45	162	30,86	83	51,55
CRC-RJ	2.558	1.532	59,89	1.026	40,11	1.446	94,39	942	91,81	86	5,61	84	8,19	1.038	71,78	396	42,04	408	28,22	546	57,96
CRC-RN	381	249	65,35	132	34,65	240	96,39	124	93,94	9	3,61	8	6,06	166	69,17	43	34,68	74	30,83	81	65,32
CRC-RO	195	119	61,03	76	38,97	110	92,44	63	82,89	9	7,56	13	17,11	74	67,27	17	26,98	36	32,73	46	73,02
CRC-RR	38	19	50,00	19	50,00	17	89,47	15	78,95	2	10,53	4	21,05	15	88,24	4	26,67	2	11,76	11	73,33
CRC-RS	1.498	882	58,88	616	41,12	826	93,65	580	94,16	56	6,35	36	5,84	620	75,06	282	48,62	206	24,94	298	51,38
CRC-SC	652	515	78,99	137	21,01	494	95,92	121	88,32	21	4,08	16	11,68	343	69,43	66	54,55	151	30,57	55	45,45
CRC-SE	105	61	58,10	44	41,90	59	96,72	41	93,18	2	3,28	3	6,82	54	91,53	15	36,59	5	8,47	26	63,41
CRC-SP	55	27	49,09	28	50,91	25	92,59	25	89,29	2	7,41	3	10,71	18	72,00	14	56,00	7	28,00	11	44,00
CRC-TO																					
TOTAL	11.990	7.448	62,12	4.542	37,88	6.973	93,62	4.119	90,69	475	6,38	423	9,31	5.053	72,47	1.677	40,71	1.920	27,53	2.442	59,29
CT - CONTADOR	TC - TÉCNICO EM CONTABILIDADE																				

CT - CONTADOR TC - TÉCNICO EM CONTABILIDADE

Fonte: CFC.org.br (26/02/2012)

Relatórios demonstrativos de resultados do Exame de Suficiência do segundo semestre de 2004 expedidos pelo Conselho Federal de Contabilidade, dão conta do desempenho dos contadores. De uma análise sistemática, isto sem levar em consideração os técnicos em contabilidade, que é um problema ainda mais grave, constatou-se que a média dos 10 piores índices de aprovação está na casa dos 60,5%. Isto significa que 39,5% dos avaliados foram reprovados. Esses índices pioram ainda mais se levarmos em consideração os técnicos em contabilidade, que não são o foco deste artigo.

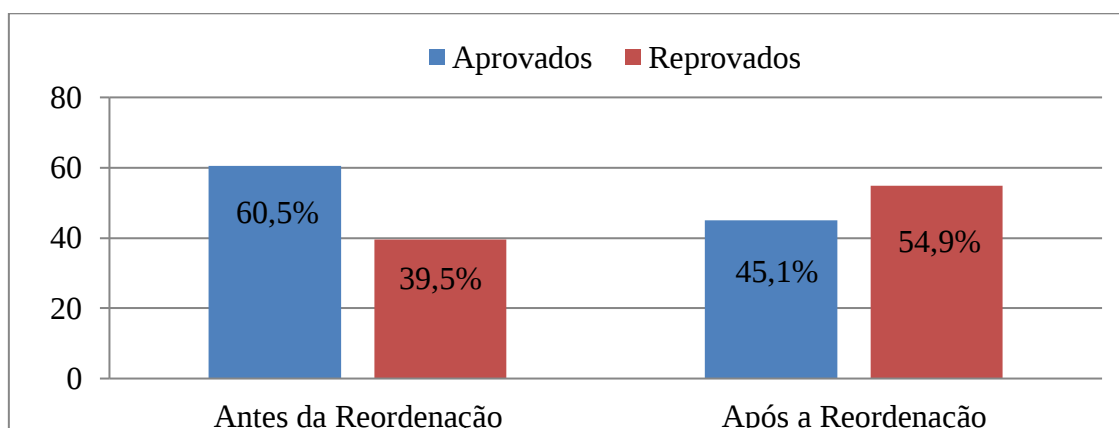
EXAME DE SUFICIÊNCIA - 02/2004																							
RESULTADO FINAL - 23/11/2004																							
CRCs	INSCRITOS				PRESENTES				AUSENTES				APROVADOS				REPROVADOS				REPROVAÇÃO		
	TOTAL	CT	%	TC	%	CT	%	TC	%	CT	%	TC	%	CT	%	TC	%	CT	%	TC	%	GLOBAL	
CRC-AC	79	54	68,35	25	31,65	52	96,30	24	96,00	2	3,70	1	4,00	29	55,77	8	33,33	23	44,23	16	66,67	42	53,16
CRC-AL	162	105	64,81	57	35,19	100	95,24	52	91,23	5	4,76	5	8,77	65	65,00	17	32,69	35	35,00	35	67,31	80	49,38
CRC-AM	243	142	58,44	101	41,56	130	91,55	88	87,13	12	8,45	13	12,87	73	56,15	23	26,14	57	43,85	65	73,86	147	60,49
CRC-AP	53	23	43,40	30	56,60	23	100,00	26	86,67	0	0,00	4	13,33	7	30,43	7	26,92	16	69,57	19	73,08	39	73,58
CRC-BA	913	563	61,66	350	38,34	515	91,47	314	89,71	48	8,53	36	10,29	408	79,22	100	31,85	107	20,78	214	68,15	405	44,46
CRC-CE	474	230	48,52	244	51,48	213	92,61	224	91,80	17	7,39	20	8,20	174	81,69	84	37,50	39	18,31	140	62,50	216	45,57
CRC-DF	720	432	60,00	288	40,00	401	92,82	260	90,28	31	7,18	28	9,72	309	77,06	106	40,77	92	22,94	154	59,23	305	42,36
CRC-ES																							
CRC-GO	122	85	69,67	37	30,33	72	84,71	24	64,86	13	15,29	13	35,14	52	72,22	7	29,17	20	27,78	17	70,83	63	51,64
CRC-MA	197	98	49,75	99	50,25	90	91,84	88	88,89	8	8,16	11	11,11	70	77,78	28	31,82	20	22,22	60	68,18	99	50,25
CRC-MG	1.642	991	60,35	651	39,65	923	93,14	589	90,48	68	6,86	62	9,52	696	75,41	270	45,84	227	24,59	319	54,16	676	41,17
CRC-MS	236	143	60,59	93	39,41	134	93,71	84	90,32	9	6,29	9	9,68	83	61,94	24	28,57	51	38,06	60	71,43	129	54,66
CRC-MT																							
CRC-PA	376	272	72,34	104	27,66	252	92,65	95	91,35	20	7,35	9	8,65	159	63,10	24	25,26	93	36,90	71	74,74	193	51,33
CRC-PB	132	97	73,48	35	26,52	91	93,81	29	82,86	6	6,19	6	17,14	64	70,33	13	44,83	27	29,67	16	55,17	55	41,67
CRC-PE	242	133	54,96	109	45,04	117	87,97	89	81,65	12	12,03	20	18,35	94	80,34	30	33,71	23	19,66	59	66,29	118	48,76
CRC-PI	202	130	64,36	72	35,64	118	90,77	61	84,72	12	9,23	11	15,28	79	66,95	21	34,43	39	33,05	40	65,57	102	50,50
CRC-PR	715	546	76,36	169	23,64	525	96,15	161	95,27	21	3,85	8	4,73	363	69,14	78	48,45	162	30,86	83	51,55	274	38,94
CRC-RJ	2.558	1.532	59,89	1.026	40,11	1.446	94,39	942	91,81	86	5,61	84	8,19	1.038	71,78	396	42,04	408	28,22	546	57,96	1.124	43,94
CRC-RN	381	249	65,35	132	34,65	240	96,39	124	93,94	9	3,61	8	6,06	166	69,17	43	34,68	74	30,83	81	65,32	172	45,14
CRC-RO	195	119	61,03	76	38,97	110	92,44	63	82,89	9	7,56	13	17,11	74	67,27	17	26,98	36	32,73	46	73,02	104	53,33
CRC-RS	38	19	50,00	19	50,00	17	89,47	15	78,95	2	10,53	4	21,05	15	88,24	4	26,67	2	11,76	11	73,33	19	50,00
CRC-RS	1.498	882	58,88	616	41,12	826	93,65	580	94,16	56	6,35	36	5,84	620	75,06	282	48,62	206	24,94	298	51,38	596	39,79
CRC-SG	652	515	78,99	137	21,01	494	95,92	121	88,32	21	4,08	16	11,68	343	69,43	66	54,55	151	30,57	55	45,45	243	37,27
CRC-SE	105	61	58,10	44	41,90	59	96,72	41	93,18	2	3,28	3	6,82	54	91,53	15	36,59	5	8,47	26	63,41	36	34,29
CRC-SF	55	27	49,09	28	50,91	25	92,58	25	89,29	2	7,41	3	10,71	18	72,00	14	56,00	7	28,00	11	44,00	23	41,82
CRC-TO																							
TOTAL	11.990	7.448	62,12	4.542	37,88	6.973	93,62	4.119	90,69	475	6,38	423	9,31	5.053	72,47	1.677	40,71	1.920	27,53	2.442	59,29	5.282	43,87
CT - CONTADOR	TC - TÉCNICO EM CONTABILIDADE																						

CT - CONTADOR TC - TÉCNICO EM CONTABILIDADE

Fonte: Autor

Porém, para obtermos valores exatos e precisos sobre a realidade dos resultados do exame de suficiência 2004.2, necessário se fez modificar as formulas de cálculos. Para isso criamos um novo agrupamento de dados ao qual denominamos “Reprovação Global”. Nesse novo cálculo reordenamos os dados de reprovação e ausência de modo a constituírem um novo e único agrupamento. Os dados que outrora eram calculados separadamente de contadores e técnicos em contabilidade foram reagrupados e recalculados juntos. Portanto, temos um novo agrupamento de dados que uni ausência e reprovação com contador e técnico contador. As estatísticas obtidas após este reagrupamento de dados foram ainda mais assustadoras.

A média de reprovação dos dez piores índices é de 54,9%, ou seja, uma média de quase 60% de reprovação nos dez piores resultados. O pior Estado atingiu 73,58% de reprovação e o Estado de melhor desempenho alcançou apenas 65,7% de aprovação.



Fonte: Autor

Necessário se faz advertir que estes dados revelam apenas e de maneira generalizada o desempenho geral da classe de Contador. Não há discriminação entre recém-formados e profissionais atuantes. Sem a distinção entre graduandos e graduados não podemos traçar o perfil do Profissional Contador Recém-formado. Por motivos alheios a este autor, o CFC restringiu-nos ao acesso a estes dados.

7.2 O ENADE

O ENADE foi e ainda é a principal e mais eficaz ferramenta de avaliação da qualidade não só do aluno, como também do curso e da instituição do mesmo. O Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE) produz diagnósticos globais e individuais, facilitando assim, o total acompanhamento da qualidade da educação

superior brasileira. Realizado em duas etapas (a primeira etapa quando o aluno ingressa na graduação e a segunda etapa quando o aluno conclui seu curso) o ENADE pode de forma eficaz e translúcida comparar desempenhos traçando assim, um perfil de aprendizagem. Pode-se, portanto medir não só o que o aluno aprendeu, como também, o que a instituição do mesmo o ensinou. O ENADE não traduz 100% as capacidades e aptidões do avaliado, todavia, é a forma de avaliação externa que mais se aproxima da realidade.

Para efeito comparativo entre rendimento de cursos adotamos o ENADE do ano de 2008. Para traçar o perfil evolutivo histórico do Curso de Ciências Contábeis adotamos dados estatísticos de alguns ENADEs dos anos de 2004 a 2010. Em sua grande maioria os dados estatísticos foram expedidos pelos SINAIS-DAES⁸, INEP⁹ e MEC¹⁰.

No ENADE 2008 o Curso de Ciências Contábeis apresentou os seguintes resultados no Brasil:

Estatísticas Básicas da Prova.							
Dados com Relação aos Estudantes BRASIL							
	MIN	MAX	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	P25	P50	P75
Concluintes	0,00	88,9	34,3	13,5	25,5	33,2	44,5
Ingressantes	0,00	88,2	27,4	10,8	20,2	26,3	34,0
Índices em pontos de 0 a 100. Fonte: Boletim do ENADE do autor							

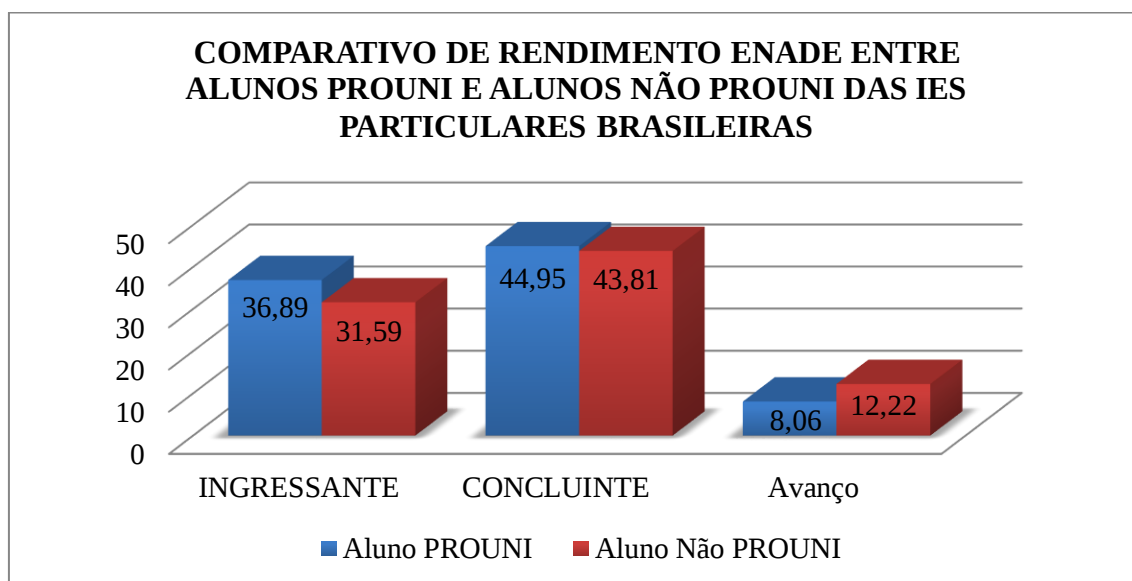
Fonte: INEP; SINAIS e MEC.

Neste trabalho nos interessa apenas os dados dos concluintes. As estatísticas revela o seguinte sobre os resultados dos alunos recém-formados em Contabilidade: A nota máxima que algum aluno conseguiu atingir no Brasil inteiro foi de 88,9, porém existe também uma triste alma que não conseguiu pontuar. Ou seja, na média os alunos recém formados atingem uma nota de 34,3 pontos no ENADE. 25% dos alunos recém-formados tiveram nota inferior a 25,5 pontos (P25). Metade dos alunos Concluintes não passaram de 33,2 pontos no ENADE 2008 (P50) e 75% dos alunos graduados não conseguiram acertar nem metade da prova. 75% dos alunos só atingiram no máximo 44,5 pontos (P75).

Os dados são claros. 75% dos alunos concluintes que realizaram o ENADE de 2008 não conseguiram atingir nota superior a 25,5 pontos. Ou seja, de cada 100 alunos só 25 acertaram mais de 25% da prova.

Levando-se em consideração que a nota ideal seria 70 pontos, a maioria esmagadora não conseguiu superar os 50 pontos. Depois disto não se precisa falar mais nada. Os índices do ENADE falam por si só.

Outro dado aparentemente insignificante retrata bem a realidade da educação superior brasileira, e neste caso não nos referimos apenas e especificamente a Contábeis, mas sim ao contexto geral. Dados estatísticos revelam que o aluno PROUNI ingressante no ensino superior apresenta rendimento ENADE em média 5,5 pontos a mais que os alunos pagantes das IES particulares, numa escala de 0 a 100. Ao termino do ciclo este mesmo aluno apresenta rendimento ENADE semelhante aos alunos não PROUNI. No geral esse rendimento gira em torno de 0,5 pontos a -0,5 pontos. Ou seja, em alguns casos o aluno PROUNI que outrora apresentava considerável vantagem em termos de desempenho ENADE ao ingressar no Curso, ao termino é ultrapassado pelo aluno pagante.



Fonte: Revista NAMEDIDA. Ano 1. 09/2009. Boletim de Estudos Educacionais do INEP. P. 15-18

É sabido de todos que ao contrário do que os “especialistas” imaginavam, os alunos PROUNI historicamente possuem formação no ensino médio melhor que os demais alunos das IES particulares. Isto é fácil de saber: um aluno particular só é particular por pelo menos um de três motivos: Não Conseguiu ser aprovado no vestibular de alguma IES Pública, não conseguiu bolsa PROUNI por ter nota muito baixa ou então o curso desejado só é ofertado por IES particular.

Se o aluno mais capaz apresenta no decorrer do curso um decréscimo de rendimento tão acentuado, em alguns casos chegando a ter rendimento pior que os alunos não PROUNI, isso evidencia claramente o quanto é falho o sistema de ensino superior brasileiro. Podemos afirmar com base nestas estatísticas que o aluno está fazendo o caminho inverso; ao invés de aprender, o mesmo está desaprendendo. E ainda tem gente que diz - ou acredita - que a educação brasileira está melhorando. “Grande vacalhada”!!!

8.0 - O Valor do Profissional Contador

Os CRCs de todo o país tentam inutilmente fixar valores referenciais para a prática da profissão de Contador. Segundo o Instituto Getúlio Vargas, nas regiões mais desenvolvidas do país, principalmente nos grandes centros, um contador ganha em média R\$ 2.500,00 a 3.000,00 mensal. Para os padrões sociais de um grande centro, a remuneração média do Contador aproxima-se do ridículo.

Levando-se em conta que este rendimento médio baseia-se apenas nos rendimentos de contadores devidamente empregados ou associados, o cenário pode ser ainda pior se levarmos em consideração os Contadores que trabalham autonomamente. Não existem, infelizmente, dados específicos sobre a remuneração individual de contadores por sub-regiões, estados e cidades. O cenário é exposto de maneira genérica e coletiva.

Em regiões menos populosas e interioranas, principalmente o Norte e Nordeste a realidade do Contador é calamitosa. No Nordeste a remuneração média de um Contador gira em torno de um a um e meio salário mínimo. Imaginemos uma pessoa passar quatro anos em uma cadeira de faculdade, noites e noites acordado e, depois de formado meses e meses com a educação continuada que a profissão tanto exige; passa a ser remunerado com um salário mínimo?

As faculdades estimulam os alunos com salários astronômicos na casa dos R\$ 15.000,00 para profissões como auditor fiscal da Receita Federal. Só esquecem de avisar que para ser um auditor não é necessário ser Contador. Só esquecem de informar que qualquer profissional pode assumir o cargo de auditor, basta que para isso seja aprovado no concurso público do mesmo. Toda área bem remunerada da Contabilidade, pode ser exercida por qualquer profissional. Não existe uma área específica ao contador que o remunere de forma digna.

O Contador interiorano em termos comparativos com as profissões de Pedreiro, Marceneiro, Gari, Assistente administrativo entre outras tantas profissões tidas como inferiores à contabilidade possui remuneração média inferior. Não estamos aqui afirmando que um gari ou um pedreiro seja menos digno que um Contador. Não é este o mérito. Estamos apenas afirmando que em termos de estudo e complexidade a profissão de Contador deveria ser mais bem remunerada.

Este cenário deflagra uma realidade em que os profissionais contadores estão saindo de sua área de formação e migrando para outras profissões. Na grande maioria dos casos estes contadores, na busca de melhores salários, optam por trabalharem de forma autônoma. Como consequência o mercado satura e o serviço do profissional cai de qualidade. O Contador autônomo, na grande maioria dos casos não está preparado para concorrer com grandes escritórios e associados. Na tentativa de sobressair a este fenômeno os Contadores acabam optando por baixarem seus preços e invariavelmente reduzir a qualidade dos serviços prestados.

O quadro gera e estimula a corrupção dos Contadores bem como estrangula o Código de Ética da classe.

9.0 - A Credibilidade do Profissional em Contabilidade

Na atual conjuntura um documento contábil só é aceito se obrigado por lei. Nenhuma instituição rege-se por um documento contábil a não ser que esta seja obrigada por força da lei a subsidiar-se por tais documentos. Um dos grandes exemplos da baixa credibilidade de um contador é a DECORE (Declaração de Rendimentos) que atualmente não possui nenhuma credibilidade para fins de declaração de rendimentos.

Claro e evidente que este cenário possui no profissional contador o maior culpado. Não estamos aqui desviando responsabilidades ou afagando irresponsabilidades. O Contador neste caso é sim o maior causador dessa calamidade. Este é, e talvez seja o único, melhor momento para dar uns esculachos nessa cambada de irresponsáveis. Pensam que são políticos, confundem-se com os malacuteiros¹¹ de Brasília e inventam de ser “mágicos”. “Bando de filhos de uma égua aprendam a viver com o suor de seu trabalho e não com o suor dos outros. Sejam dignos... já que escolheram viver no inferno, que aguentem a ferra do Diabo entrando em seus córneos. Olhem para o que estão fazendo e ponham a mão na consciência... eu falei a mão na CONSCIÊNCIA – e não bolso – dos

outros”. E não vamos nem entrar no mérito dos infelizes que inventam de sujar o nome da classe para beneficiar terceiros. O otário se lasca e só leva cadeia... tudo para ajudar o pão-duro do empresário que o contratou. Muita burrice!!!

Mas temos que parar e raciocinar um pouco. Uma pergunta ou mais de uma... fica no ar. Este desvio de personalidade é um episódio isolado da consciência de cada um ou é fruto de uma sucessão de fatos que culminam com este lamentável ápice?

Raciocinemos: As autoridades negligenciam a qualidade do curso; As IES brincam de ensinar; A capacidade dos contadores recém-formados é quase nula; O mercado não ajuda... paga mal e cobra muito e o contador recém-formado termina o curso mais perdido do que quando entrou na faculdade. O resultado não precisa ser gênio para saber. Não estamos aqui justificando a irresponsabilidade, falta de caráter, decoro e ausência de ética dos malfazejos, mas afirmamos que se não existissem os problemas aqui enunciados e debatidos, a ocorrência de crimes dos contadores seriam bem menores. Talvez nem existissem.

Este é um mundo de concreto, o “se” não pode ser considerado. Existe um conjunto de problemas que gera outro conjunto de problemas e assim sucessivamente. Essa bola de neve só terá fim se um dia os problemas-base forem resolvidos. Até lá resta esperar e torcer para que tudo der certo, afinal como se diz no dito popular: “A esperança é a última que morre”.

7. (Neologismo). Expressão criada para suprir a carência de termo designador de “Aluno de faculdade”

8. SINAIS-DAES: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior.

9. INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

10. MEC: Ministério da Educação

11. MALACUTEIRO: (Analogismo) Na linguagem popular “Malaca” pessoa dada a cometer delitos, furtos, roubos, extorsão e extorsão. Pessoa que engana de forma ardilosa outras pessoas e faz desta prática seu sustento de vida.

12. PERFIOLÓGICO: (Neologismo) palavra criada para suprir a necessidade, no contexto do tema, de expressar sucintamente o termo: “Análise de vários fatores que excedem dados meramente numéricos. Fatores como: ideologia, IDH, QI, localização, cultura etc, correlacionam-se e produzem indicadores mais realista ao que tange a realidade do analisado.”

13. BURRINHOS: (Analogismo) Os gestores do país na esfera Federal.

10 - A Procura pelo Curso de Ciências Contábeis

A Grade Curricular exigida pelo MEC inadequada; a improcedência do MEC ao deferir abertura de novos cursos contábeis; a grande quantidade de cursos; o baixo nível das IEs; os CRCs medíocres; matriz curricular ineficiente; um dos cursos mais

tradicionais do País e uma das Profissões mais importante da economia brasileira jogada no lixo; o exprobro da sociedade para com a profissão contábil e a corrupção faz deste que já foi tão majestoso, ser hoje o curso em maior declínio (no critério novas matrículas) do país. Os alunos recém-formados no ensino médio fogem de contabilidade como o Diabo foge da Cruz.

Peguemos como exemplos comparativos uma palestra para iniciação acadêmica dos cursos de Contabilidade e Direito (duas merdas). O advogado chega à frente daquela insólita plateia murmurante, onde os namoros é o assunto mais importante e aquele cara fantasiado de pinguim (com seu terno muito alinhado) não passa de um “sem noção”. Como possui o dom da palavra, oratória, réplica, tréplica e sabe como ninguém envolver uma plateia - ou júri – consegue de maneira simplista, leve e informal roubar a atenção dos jovens e seduzi-los, pelo menos por alguns instantes, transcendendo-os ao mundo fabuloso e fantástico da advocacia que o palestrante faz parecer. Já o nosso amargurado contador, com aquela aparência cansada; meio estressado, ar de poucos amigos... Leva a plateia ao sono só ao dizer ‘Olá’. Depois do seu “OLÁ”, vem o tradicional: “Quietos porque contabilidade é uma profissão que exige muita atenção e silencio. Vamos lá turma: O que é crédito? O que é débito? O que é passivo? O que é ativo?” “Cara, maluco, o doido” faz uma confusão tão grande nas cabeças dos jovens que estes saem da palestra sem saber mais quem é ativo ou passivo (nas relações amorosas), se vão pagar contas com cartão de crédito ou débito, se são clientes ou fornecedores... Sai uma misturada sem tamanho. Resultado? Advinha...

	AUMENTOU	DIMINUIU
Novos cursos	X	
Procura/Matrícula		X
Desistência	X	
Formandos		X

Quadro 1: Comparativo em termos percentuais. Fonte: Autor

Brincadeiras aparte, a verdade é que ano pós ano o número de inscritos para vestibulares nos cursos de contabilidade vem caindo bruscamente. Enquanto aumenta o número de cursos, diminui o número de matrículas e aumenta o número de desistências no decorrer do curso. O MEC não informa e nenhum outro órgão ou entidade preocupa-

se em contabilizar e divulgar esta catástrofe. Se é que é possível com a tamanha desorganização que o Curso de Contabilidade enfrenta calcular estes dados. De concreto mesmo só temos os números gerais de alunos matriculados e de alunos formandos no ano de 2012. Segundo o senso INEP/MEC de 2012, 313.174 alunos foram matriculados no curso de Ciências Contábeis enquanto que os formandos em nesse mesmo ano foram apenas 41.704 alunos.

RELAÇÃO ENTRE ALUNOS INGRESSANTES E CONCLUDENTES COM BASE NO SENSO INEP/MEC DE 2012		
	ALUNOS	PERCENTUAIS
INGRESSANTES	313.174	100%
FORMANDOS	41.704	13,3%
DIFERENÇA	271.470	86,7%

Fonte: Autor

Com base nos dados estatísticos de 2002 e 2011 do INEP/MEC percebe-se claramente que a abertura de novos Cursos de Ciências Contábeis e a desistências dos alunos só aumenta enquanto que as matrículas e formaturas só diminuem.

COMPARATIVO ESTATÍSTICO DOS ALUNOS INGRESSOS CONSIDERANDO APENAS OS MENSURÁVEIS						
	2002			2011		
OR	Disciplina	Qtdd	%	Disciplina	Qtdd	%
01	Direito	292.728	25,5	Administração	918.150	24,1
02	Administração	257.408	22,5	Direito	779.762	20,5
03	Engenharia	150.217	13,1	Medicina	692.229	18,2
04	Pedagogia	139.893	12,2	Pedagogia	499.873	13,1
05	Contabilidade	122.427	10,7	Engenharia Civil	327.017	8,6
06	Letras	108.746	9,5	Enfermagem	295.648	7,8
07	Comunicação Social	74.567	6,5	Contabilidade	294.096	7,7
	Totais		100			100

Fonte dos dados: e-Mec/MEC – Fonte dos arranjos percentuais: Autor

Observa-se que enquanto 2002 o curso de contabilidade registrou 10,7% dos ingressos em 2011 caiu para 7,7%. Enquanto que caiu do 5º (quinto) mais procurado para o 7º (sétimo). Isso em apenas 9 anos. Já a quantidade de Cursos ofertados fez caminho contrário como já demonstrado no tópico três deste trabalho.

Conclusão

As IES, em especial as particulares – essas dependem da nota ENADE para manter-se – trabalham o aluno especificamente para render nota no ENADE. De uma análise perfilológica¹² e não analítica observa-se um aluno mecanizado, programado

exclusivamente para um teste em particular. Para o teste mais importante, o mercado de trabalho, o aluno está completamente despreparado e abandonado. Esse fenômeno explica o porquê o Brasil é o país que mais gradua pessoas, todavia é a nação que mais necessita de mão-de-obra-qualificada. O país gradua, mas não consegue qualificar. Essa é talvez a palavra chave deste artigo: QUALIFICAÇÃO. Nesse caso ausência.

Falar em Educação Superior Brasileira é falar em uma Farsa Educacional. Percebe-se claramente que o Brasil não possui capacidade para formar adequadamente seus profissionais; para qualificar mão-de-obra. Os “burrinhos”¹³ diante de tamanho impasse só encontraram duas soluções viáveis: importar mão-de-obra qualificada ou transferir para países mais capazes a missão de qualificar nossos alunos. O que vemos atualmente é o país enviando aos milhares alunos para outras nações com o intuito de estes irem buscar no exterior o que o Brasil não pode oferecer dentro das nossas fronteiras. Já plagiando o jornalista da Rede Bandeirante Boris Casoy: “Isto é uma VER-GO-NHA!”

Como se não bastasse o monte de barbaridades que fazem do curso de Ciências Contábeis uma perda de tempo, ainda existe as terríveis propagandas (As Palestraaaassss). Definitivamente Contabilidade está mais pra um filme de terror ou comédia que qualquer outra coisa. Se este que vos afronta soubesse ou tivesse tido acesso a um artigo esclarecedor como este, mas nunca que o otário aqui teria inventado de fazer esta burrice.

Realmente o mercado contábil é muito promissor, todavia a formação do profissional contábil está muito aquém das reais necessidades da profissão. Fica claro o abismo existente entre a visão mercadológica e a visão acadêmica do curso de ciências contábeis.

Opiniões aparte, brincadeiras mais aparte ainda, fica as perguntas: Até quando vamos conviver com essa realidade? Até quando vamos fechar os olhos e fingir que está tudo lindo, tudo verde-e-amarelo? Até quando vamos brincar de fazer educação?

Referencias

ABNT, NBR6022: informações e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 5p.

ABNT, NBR6023: informação e documentação: elaboração: referencias. Rio de Janeiro. 2002. 24 p,

ABNT, NBR6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

ABNT, NBR6028: resumos. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

ABNT, NBR10520: informação e documentação: citação em documentos. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

ABNT, NBR14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 6 p.

GIRARD, Cristiane. Benchmarking educacional: estudo comparativo dos egressos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina e do Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis. Santa Catarina, 2009.

IBGE, Normas de apresentação tabular. 3. ed. 1993.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia científica.. 3. ed. ver. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p.

Sites Consultados:

ABRES: <http://www.abres.org.br/v01/stats/>

IBGE: <http://www.ibge.gov.br>

IGC: <http://portal.inep.gov.br>

MEC: <http://portal.mec.gov.br>

MEC: <http://www.simonsen.br>

MEC: <http://emec.mec.gov.br>

Outros Sites:

www.suapesquisa.com/profissoes/contador.htm

www.guiadecarreira.com.br/artigos/profissao/ciencias-contabeis

www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm

portal.inep.gov.br/web/guest/indice-geral-de-cursos

[portal.mec.gov.br/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper\\$Itemid=17](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper$Itemid=17)

www.mundovestibular.com.br/articulos/5934/1/As-Profissoes-Mais-Bem-Pagas/Paacuteginal.htm

www.duzavesso.com/2001/02/as-40-profissoes-mais-bem-pagas-no.htm